



Ortodoxia Empregada pela Indústria Pecuária: Análise da Destruição em Cadeia dos Ecossistemas Brasileiros.

Orthodoxy Employer by the Livestock Industry: Analysis of the Chain Destruction of Brazilian Ecosystems.

XAVIER, Glaydson Jhonnys Queiroz¹; SILVA, Elias Inácio²

¹Discente do curso de Bacharelado em Agronomia pelo IFPE Campus Vitória, Glaydson766@gmail.com; ²Doutor em Agrônômica pela UFRPE, Elinasi.silva@gmail.com

Eixo Temático: Desertificação, água e resiliência socioecológica às mudanças climáticas e outros

Resumo: A demanda por produtos como carne, leite e derivados torna “justificável” a destruição em cadeia dos ecossistemas brasileiros por meio da indústria pecuária, que acarreta diversos impactos para o meio ambiente, como, perda de *habitats* e o aumento da poluição dos solos, rios e atmosfera. Nesse contexto, o presente trabalho visa divulgar o desmatamento dos biomas brasileiros para produção pecuária, e como os governos, as políticas externas e a mídia trabalham justos para impor a ortodoxia de pensamento.

Palavras-chave: Meio Ambiente, Desmatamento, Pecuária, Ortodoxia, Ecossistemas.

Keywords: Environment, Deforestation, Livestock, Orthodoxy, Ecosystems.

Introdução

Entende-se como pensamento ecológico, a capacidade de se pensar e refletir sobre os níveis superiores de organização e a maneira como os seres vivos e os fatores não vivos (abióticos) interagem entre si. Pode-se citar como exemplo, os ecossistemas, que são sistemas funcionais nos quais há fluxos contínuos de energia, que dependem da harmonia entre os organismos vivos e o meio ambiente. Este nível de organização deve ser o foco das atenções se a sociedade quiser pôr em prática soluções holísticas para os problemas causados pela espécie humana em nível de bioma e biosfera, problemas estes, derivados da falta de pensamento ecológico e da prática de sistemas de produção que visam apenas o lucro (ODUM, p. 1-54, 2012).

Partindo para esfera social, necessidades e hábitos podem ser facilmente impostos a sociedade, basta ter controle do passado, das informações transmitidas e dos meios de produção, assim, inibindo a capacidade de pensamento das pessoas sobre certos assuntos que não seriam “convenientes” para grandes corporações sociopolíticas. Obter massas sociais desinformadas e alheias sobre o que está acontecendo a sua volta também é uma forma de autoritarismo, sendo uma peça muito importante para garantir a eficácia de alguns sistemas sociais, mesmo que seja passado de forma sutil. Sendo estes conceitos, formas de ortodoxia, que é a indução a aceitação de necessidades, regras e ideologias como sendo as únicas verdadeiras e inflexíveis (ORWELL, 2003).



E para o Brasil, considerado um país em emergência econômica, o agronegócio, em especial a pecuária, atua como sistema produtivo ortodoxo, no qual, com o crescimento da produção vem também o crescimento da desinformação dos impactos que tal sistema produtivo traz ao meio ambiente. Evidenciando a falta de diálogo da sociedade em relação ao uso dos recursos naturais nativos. E para a pecuária, ciência que lida com a criação, manejo e reprodução de animais para fins econômicos, sistema produtivo que tem maior poder de destruição dos ecossistemas, é essencial que a sociedade desconheça ou tenha uma percepção limitada deste poder de destruição (IUNES et al., 2018; SCHUCK e RIBEIRO, 2018).

Assim, o governo e instituições privadas ditam e patrocinam o que deve ser produzido, baseado na cultura de consumo exagerado adquirida na pós-revolução verde, mesmo que isto agrave as desigualdades sociais e a desertificação dos ecossistemas (IUNES et al., 2018).

Por fim, adotando a pecuária como principal força motriz dos impactos ambientais, e levando em consideração que a maioria dos consumidores continuam desconhecendo tais impactos. O objetivo deste trabalho é divulgar a destruição em cadeia dos ecossistemas brasileiros para a produção pecuária, e como os governos, as políticas externas e a mídia trabalham juntos para impor a ortodoxia de pensamento através da propaganda e comercialização de produtos de origem animal.

Metodologia

Para tanto, foi feita uma revisão bibliográfica, através de fichamentos de artigos e teses, análises de sites, documentários e revistas além da leitura de livros influentes no campo ecológico e social. Garantindo a construção deste trabalho com conhecimentos múltiplos, de diversas fontes, sem necessariamente se limitar ao conhecimento e linguagem acadêmica.

A construção da coerência textual usada no texto foi baseada no objetivo deste trabalho, visando elaborar argumentos sólidos e de fácil interpretação para atingir diversos públicos.

A revisão bibliográfica se sustenta na necessidade imposta por Odum 2012, em seu livro 'ecologia', de que há uma tremenda falta de preocupação com os impactos ambientais e sociais, ou como o autor aborda, a negligência que o câncer ambiental e social estão sofrendo e continuam a agravar-se, silenciosamente.

Resultados e Discussão

MANIPULAÇÃO ORTODOXA



O Brasil possui um grande potencial produtivo, e para manter os padrões de consumo tanto nacionais quanto estrangeiros tende a priorizar certos tipos de produção. Assim como afirma Lima et al., 2018:

Paradoxalmente, o agronegócio de larga escala brasileiro também atingiu no século XXI enorme capacidade econômica de se projetar internacionalmente, seja em ações individuais, seja com apoio da diplomacia ou em parcerias com atores estrangeiros. Por isso, uma política externa que estimule a resiliência da pequena agricultura e que valorize a segurança alimentar e nutricional a partir de circuitos curtos de produção e consumo não pode conviver com o objetivo de intensificar a globalização dos mercados agrícolas de commodities.

Enquanto é vendida a campanha de que “Agro é Tech, Agro é Pop, Agro é tudo”, dando a ideia de que está tudo bem na relação rural-urbana, percebe-se que cada vez mais ficam aparentes as desigualdades no campo e nas cidades. E ainda, que o apoio a sistemas sustentáveis decresce cada vez mais em detrimento do investimento em produções que visam apenas o lucro financeiro de um seleto grupo social, os grandes proprietários de terras e seus patrocinadores políticos (IUNES et al., 2018; LIMA et al., 2018).

A mídia e as grandes corporações também contribuem muito para o sucesso da produção imediatista de longa escala e sem respeito ambiental, como é mostrado no documentário “*What the Health*”, citando, por exemplo, que enquanto a ONU e a OMS afirmam que carnes processadas e embutidos são produtos altamente cancerígenos, a “*American Cancer Society*”, maior associação americana contra o câncer, influencia o consumo de carnes e derivados embutidos como uma dieta preventiva, garantido o favorecimento tanto da pecuária quanto da indústria farmacêutica.

CADEIA PRODUTIVA DA PECUÁRIA

Para se criar animais é importante levar em consideração todas as exigências de recursos que esta prática demanda, não apenas o produto final, mas toda a cadeia produtiva, sendo necessário considerar o espaço para desempenhar a atividade, o manejo dos animais, a alimentação necessária, todos os gastos do abate e pós-abate, além do processamento, transporte até os locais de venda e a venda em si (FILHO e QUEIROZ, 2011).

Como é mostrado na Tabela 1, a quantidade de água necessária para se produzir apenas 1kg de carne bovina chega a ser 8 vezes maior do que a necessária para produzir um 1kg de soja, e 53 vezes maior se a comparação for com o gasto de água na produção de batata. Segundo a Agência Nacional de Águas (ANA, 2019), para criação de animais é gasto mais água do que nos setores de mineração, termelétrico e abastecimento rural, juntos.



Levando em consideração que os animais necessitam de ração para se desenvolver, somasse a esse gasto de água, a que é utilizada na irrigação de grandes plantações que são convertidas em ração. Só no Brasil, 79% da produção de proteína vegetal é transformada em ração, enquanto uma porcentagem bem menor 16%, é utilizada para alimentação humana (BARONI, 2017).

Observa-se com isso, que além de todo o manejo necessário para criação de animais, há também uma enorme pegada hídrica e vegetal (principalmente nas commodities de soja) na produção de carne e derivados, gastos esses muitas vezes isolados e até desconsiderados nos debates acerca da falta de água e alimento para a população humana.

Tabela 1 – Pegada hídrica de vários sistemas produtivos.

Sistema Produtivo	Gasto de Água (Litros por Kg)
Bovinocultura	15400L
Suinocultura	6000L
Avicultura	4300L
Soja	1800L
Batata	290L
Milho	1200L

Fonte: Elaborada pelo autor.

* Dados referentes ao gasto de água, extraídos da obra “Comendo o Planeta”.

“-” Ausência da necessidade.

PERDA DOS ECOSISTEMAS

Segundo Altieri, 2012, em seu livro “Agroecologia: Bases Científicas para uma Agricultura Sustentável”, é fundamental que produtores e consumidores tenham noção das ameaças globais que as intervenções humanas causam a natureza, e que, através do diálogo entre sociedade consumidora e produtores, busque-se uma produção cada vez menos tóxica e mais sustentável para o meio ambiente.

A ação antrópica, por meio da agropecuária, atua simplificando a estrutura do ambiente, pela substituição da diversidade natural por um número reduzido de plantas de interesse econômico e animais domesticados. Este processo de simplificação ocasiona a perda de *habitats* naturais, de espécies silvestres e poluição dos solos devido ao uso de agroquímicos e outras práticas (ALTIERI, 2012).

De acordo com o Observatório do Clima, o Brasil é segundo maior país em área florestal, tendo 67% do território coberto por florestas, perdendo apenas para



Rússia, e o maior em áreas de florestas tropicais. E em contra partida, em termos absolutos, o país com maior biodiversidade é também o que mais desmata no mundo, nos últimos 30 anos o Brasil perdeu uma área de florestas que supera 70 milhões de hectares.

E dentre todas as ações antrópicas possíveis, a principal responsável pela desertificação dos ecossistemas nativos é a pecuária, sendo a urbanização, rodovias e a extração de madeira atores secundários no desmatamento. Todos os biomas brasileiros, sem exceção, são afetados tanto pela criação de pasto quanto para plantações, destinadas a produção de ração para os animais (SCHUCK e RIBEIRO, 2018).

Para Amazônia brasileira a demanda por carne, principalmente a demanda externa, ocasiona uma expansão do desmatamento que ocorre tanto em áreas de latifúndios quanto em áreas que teoricamente deveriam estar protegidas, sendo isto verídico para os demais biomas brasileiros. Outro agravante é a remoção da vegetação por queimadas, devido a velocidade do processo, acarretando um dano enorme ao solo, que sofrerá grandes entraves em caso de um possível reflorestamento (RIVERO, 2009).

Conclusões

Por fim, percebe-se com isso a importância do consumo consciente, da percepção de como os atuais hábitos de consumo moderno estão destruindo o planeta, cabe a sociedade buscar cada vez mais conhecimentos sobre as cadeias produtivas dos alimentos, e a partir daí realizar novas leituras de mundo visando o pensamento ecológico (OLIVEIRA et al., 2018).

Diminuindo a distância entre consumo e produção, e sempre que possível, optar por produtos que impactem menos a natureza, aqueles que para serem produzidos deixam um impacto menor, como, os produtos orgânicos, agroflorestais e veganos.

Patrocinar a agricultura familiar local é outro meio de contribuição direta para o meio ambiente, estabelecer laços de fidelidade com os produtores e cobrar produtos mais sustentáveis são pequenas mudanças de hábitos com um tremendo impacto positivo.

Referências bibliográficas

Agência Nacional de Águas (Brasil). Manual de Usos Consecutivos de Água no Brasil. Agência Nacional de Águas - Brasília DF: **ANA**, p.10, 2019.

ALTIERI, Miguel. Agroecologia: Bases Científicas para uma Agricultura Sustentável. 3ª edição. São Paulo: **Expressão Popular**, Janeiro de 2012.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



BARONI, Aline. Alimentação com produtos de origem animal deixa 800 milhões de pessoas em fome. ***Mercy for Animals***, 21 de Setembro de 2017. Disponível em: <<https://mercyforanimals.org.br/alimentacao-com-produtos-animal-fome>>

Fatos Florestais: Caem Mitos que Opõem Produção à Conservação no Brasil. Direção: Gisela Moreau. Produção: **Fernando Meirelles, Observatório do Clima e Produtora Imaginária**. 2019, 16 minutos. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=rM4SktDid2Q>>.

FILHO, Geraldo; QUEIROZ, Haroldo. Gado de Corte: O Produtor Pergunta, a Embrapa Responde. Brasília (DF): **Embrapa Informação Tecnológica**, 2ª edição revista ampliada, 2011.

IUNES, Camila et al. Estratégias para a Multiplicação de Vias de Comercialização através do Consumo Consciente. Mato Grosso do Sul: **Caderno de Agroecologia**, v. 13, n. 2, 2018.

LIMA, Thiago; PEREIRA, Iale; BARBANTI, Olympio. O “Agrogolpe” e a Política Externa: Desmantelo da Diplomacia do Combate à Fome e Fortalecimento do Agronegócio. João Pessoa: **Revista OKARA Geografia em Debate**, v. 12, n. 2, p. 396-421, 2018.

ODUM, Eugene P. 1913 – Ecologia [Supervisão da Tradução Ricardo Iglesias Rios; Tradução Christopher J. Tribe]. - [Reimpressão]. - Rio de Janeiro: **Guanabara Koogan**, 2012.

OLIVEIRA, Ronilse et al. Construindo a Consciência Agroecológica na Escola Pública: Uma Experiência de Intercâmbio com uma Escola Familiar Agrícola. Belém (PA): **Caderno de Agroecologia**, v. 10, n.3, 2015.

ORWELL, George. Título Original: **1984**. [Revisado por Márcia Moura e Carmen S. da Costa, segundo o novo acordo ortográfico da língua portuguesa de 1990]. [20ª Reimpressão] – São Paulo: Editora Schwarcz S.A., 2014.

RIVERO, Sérgio et al. Pecuária e Desmatamento: Uma Análise das Principais Causas Diretas do Desmatamento na Amazônia. Belo Horizonte: **Nova Economia**, v. 19, n.1, p.41-66, 2009.

SCHUCK, Cynthia; RIBEIRO, Raquel. **Comendo o Planeta**: Impactos Ambientais da Criação e Consumo de Animais. São Paulo: **Vesper AMB**, 4ª edição, maio, 2018.

What the Health, Direção: Kip Andersen, Keegan Kuhn. Nova Iorque: Produção - Keegan Kuhn, Netflix (1h32m), 2017.